

A maestria artesanal no fazer cotidiano e nas situações ritualizadas: o caso dos baristas

A pesquisa tem por objetivo geral identificar e analisar como se constrói a maestria artesanal dos trabalhadores que atuam na elaboração dos cafés servidos aos clientes ó os baristas - no espaço público de uma cafeteria de Porto Alegre. Para alcançar esse objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) descrever e analisar o trabalho cotidiano dos baristas em um café de Porto Alegre; b) acompanhar e analisar um treinamento destinado a esses profissionais com vistas à obtenção de conhecimentos para atingir a maestria; c) analisar de que modo os concursos legitimam a maestria dos baristas. Para tanto foi realizado um estudo etnográfico tendo por técnicas a observação direta e participante e uma entrevista. A observação participante ocorreu mediante a participação em um treinamento para baristas, realizado pela própria empresa pesquisada. A pesquisa teve início no mês de Novembro de 2010 e término no mês de Março de 2011. Foram efetuadas 12 idas a campo e construídos os respectivos diários. O café escolhido encontra-se localizado no interior do Mercado Público de Porto Alegre. Os achados de campo apontam como sendo o conhecimento técnico relativo à torra, à moagem, aos tipos de café, ao domínio tecnológico da máquina de espresso, à temperatura da água e tantos outros aspectos, componentes de um saber fundamental para a maestria tal qual a mesma é definida por Sennet (2009) e que pode ser percebida pelos clientes mais exigentes. Portanto, o treinamento oferecido permite um primeiro aperfeiçoamento, ainda que muito distante do que vem a ser exigido de um õbomõ barista, algo que para ser alcançado requer ainda mais saberes e prática. Os concursos realizados são situações que podem ser qualificadas de ritualizadas, na medida em que são cerimoniais onde o cotidiano se veste a rigor (CAVEDON, 1988) e que legitimam a maestria. Todavia, há que se destacar que o ritual deve ser observado naquilo que lhe é antecedente e subsequente, portanto, só o desempenho por ocasião do ritual não é suficiente para garantir a maestria. No cotidiano esse saber se consolida; no ritual ganha maior visibilidade pela chancela dos *experts*.